

FSP
27/3/98 1-11

Holandês tem prazo de 15 dias

da Sucursal de Brasília
e da Reportagem Local

O Ministério da Justiça suspendeu ontem a deportação do missionário holandês Winfridus Overbeek, acusado de incitar índios tupiniquins e guaranis a invadir terras da empresa Aracruz Celulose S/A no Espírito Santo.

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Lucas Moreira Neves, pediu ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso a revogação da portaria da Funai (Fundação Nacional do Índio) que impede o acesso de missionários a áreas indígenas.

O secretário-executivo do Ministério da Justiça, José de Jesus, deu prazo de mais 15 dias para ele apresentar sua defesa e suspendeu o processo de deportação instaurado pela Polícia Federal. A deportação estava prevista para ontem.

Visto

Assessores do ministério disseram que o missionário só poderia ser extraditado sumariamente, como pretendia a PF, se estivesse em situação irregular no país.

Segundo os assessores, Overbeek está com visto válido até 20 de novembro de 1999 para desenvolver atividades culturais junto ao Cimi (Conselho Indigenista Missionário), ligado à Igreja Católica.

Ontem mesmo, o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, elaborou alteração da portaria que permitia o acesso às áreas indígenas dos tupiniquins e guaranis apenas aos servidores da Funai.

Esboço da nova portaria amplia o acesso para servidores de outros órgãos federais, estaduais e municipais. Mantém, porém, a exigência de autorização prévia da Funai para a entrada de missionários.

O missionário holandês Winfridus Overbeek disse ontem em entrevista à **Folha** que "nunca incentivou" os índios guaranis e tupiniquins da região de Aracruz a entrarem em conflito com a polícia na luta pela demarcação de suas terras.

"Durante o interrogatório, ninguém me explicou do que eu estava sendo acusado. Agora, só quero esquecer o que aconteceu."

Overbeek preferiu não comentar a ordem de deportação. "Se minha prisão tivesse acontecido na Holanda, podia me posicionar como cidadão holandês. Uma vez que estou aqui, como portador de visto temporário, não cabe a mim fazer juízo de valor sobre esse tema."

Índios

Segundo o missionário holandês, que é engenheiro ambiental, seu trabalho no Brasil consiste em desenvolver tecnologias para amenizar os problemas de alimentação dos índios. "O problema mais grave das populações indígenas hoje é conseguir se sustentar em territórios pequenos", diz.

"Foi um grande transtorno na minha vida. Em poucas horas tive que me despedir dos amigos, da namorada, do trabalho e preparar as malas para deixar o país", diz ele, que é um missionário leigo. Ele está no Brasil desde 95 representando o Commissariado Central Missionário, entidade mantida pela Igreja Católica holandesa e que auxilia cerca de 100 missionários do país espalhados pelo mundo.

Colaborou a Agência Folha